Covid-19: Estudo sugere redução da satisfação conjugal

S sabado.pt/portugal/detalhe/covid-19-estudo-sugere-reducao-da-satisfacao-conjugal



Resultados preliminares de um <u>trabalho do Centro de Estudos Socias (CES) da</u> <u>Universidade de Coimbra</u>, divulgados hoje, sugerem uma redução da satisfação conjugal da fase um da pandemia (Abril e Maio) para a fase dois (06 de Junho a 21 de Julho).

De acordo com o CES, trata-se de um resultado "mais evidente no caso dos participantes do género feminino".

Os resultados sugerem ainda, prossegue o organismo, que "quanto pior for a satisfação conjugal mais elevados serão os indicadores de depressão, ansiedade e stresse".

Segundo a ficha técnica, os resultados apresentados traduzem tão-só o alcance do estudo realizado em Portugal, sendo que ele se integra numa parceria internacional envolvendo mais de 40 universidades em 30 países de cinco continentes.

Dados de inquérito aplicado à população revelam que profissionais em teletrabalho sentiram ter a pandemia da covid-19 afetado mais severamente as suas vidas e sofreram um maior impacto emocional, comparativamente a profissionais que continuaram a trabalhar presencialmente.

Além dos participantes em teletrabalho, também os do género feminino revelaram sentir maior impacto emocional face à pandemia do novo croronavírus, comparativamente aos participantes do género masculino (tanto na fase um como na fase dois).

Os participantes deste estudo referem uma diminuição do impacto da pandemia nas suas vidas e uma menor preocupação face à mesma da fase um para a fase seguinte (desconfinamento progressivo).

A satisfação com o domicílio revela-se também uma variável importante. Neste estudo, a maior parte dos participantes revelou estar satisfeito/muito satisfeito com a sua habitação, tendo sido os participantes com menor satisfação em relação à habitação aqueles que sentiram um maior impacto emocional da pandemia durante o período de confinamento.

Segundo o CES, verifica-se que participantes menos satisfeitos com a habitação e participantes do sexo feminino apresentam indicadores mais elevados de depressão, ansiedade e stresse no âmbito do estudo correspondente à fase um. Quanto à fase dois, são as mulheres que se destacam com maiores indicadores de depressão.